

DESENVOLVENDO AS HABILIDADES DO EXAME NEUROLÓGICO NO LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA DA ENFERMAGEM: APRESENTANDO UMA EXPERIÊNCIA.

wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros (FACISA-UFRN), Dáisy Vieira de Araújo (FACISA-UFRN)

Resumo

INTRODUÇÃO: os discentes do ensino de graduação em enfermagem, tradicionalmente participam de aulas teórico-práticas no laboratório de Enfermagem, para então, posteriormente, em instituições de saúde, desenvolverem seus primeiros cuidados junto ao cliente. Nesse sentido, no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem, o laboratório de Enfermagem (L.E) é um local utilizado como recurso didático que possibilita ao discente o desenvolvimento de habilidades, simulando as situações de trabalho do enfermeiro, com o objetivo de adquirir segurança e assim diminuir o impacto psicológico, quando da execução de técnicas frente ao cliente. Nesse sentido, diversos autores reforçam que o L.E é um recurso pedagógico que possibilita o respeito ao ritmo de aprendizagem do aluno individualmente, facilitando o processo ensinar/aprender. Especificamente no tocante ao ensino do exame neurológico, esse se constitui um desafio, tendo em vista que além do uso de manequins, exige a participação e interação entre os colegas para sua execução. **OBJETIVO:** relatar a experiência da aula prática, e conseqüente desenvolvimento de habilidades, de exame neurológico, tendo como cenário o laboratório de semiologia da enfermagem. **MATERIAL E MÉTODOS:** trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante a aula prática de exame neurológico da disciplina de semiologia e semiotécnica da enfermagem do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA-UFRN), no primeiro semestre de 2009. Participaram do estudo além das docentes, 30 alunos matriculados na disciplina. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** para o desenvolvimento das habilidades do exame neurológico, formamos ilhas correspondentes à avaliação dos seguintes aspectos: avaliação do nível de consciência (aplicando a Escala de Coma de Glasgow, simulação da estimulação dolorosa, figuras para classificação das reações de decorticação e descerebração); Avaliação pupilar (empregando a escala pupilometro e lanterna); Avaliação da força motora (usando a escala de 1 a 5, indo desde a ausência de força motora até o seu padrão normal); Avaliação da função sensitiva (utilizando gaze, algodão, tubos de ensaio quentes e frios e objetos de ponta romba); Avaliação da função cerebelar (simulação do teste de Romberg e das diferentes marchas); Avaliação dos nervos cranianos (utilizando diferentes essências, gaze, algodão, além da interação entre os pares). **CONCLUSÃO:** o uso do L. E se constitui como uma excelente ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem do exame neurológico, uma vez que permite que o aprendiz repita o procedimento quantas vezes necessitar, diminui os níveis de ansiedade e assim construa segurança profissional, possibilitando ao educador e o educando um papeis ativos na construção desse processo. **REFERÊNCIAS:** BARROS, ALBL et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002. COUTINHO, R.M.C.; ; FRIEDLANDER, M.R. Manuseio de material esterilizado: processo ensino-aprendizagem em Laboratório de enfermagem e em centro cirúrgico. Acta Paul Enf, São Paulo, v.17, n.4, p.419-424, 2004. GAGLIAZZI, M.T; FRIEDLANDER, M.R. Ansiedade apresentada pelo estudante na aprendizagem de procedimentos no laboratório de enfermagem. Acta Paul Enf, São Paulo, v.16, n.4, p.31-37, 2003. GOMES CO, GERMANO RM. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. Revista Gaúcha de Enfermagem 2007;28(3):401-8.

Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros, wanessaenf@bol.com.br